

**Representações Sociais da Docência na Educação a
Distância: enxergar a si mesmo no cenário de formação de
professores de Matemática na modalidade a distância¹**

**Social Representations of Teaching in Distance Education:
seeing yourself in the training scenario of Mathematics
teachers in distance modality**

Joanne Neves Fraz²

Geraldo Eustáquio Moreira³

RESUMO

Este artigo faz parte de uma pesquisa de Doutorado em Educação, defendida na linha de pesquisa em Educação Matemática - EduMat, e objetiva desvelar as Representações Sociais da docência na modalidade a distância, captando os sentidos atribuídos a si pelos/pelas professores/professoras de Matemática que atuam nesta modalidade de ensino e que constituem uma identidade de si mesmo. Estudo de abordagem qualitativo-exploratória de natureza analítico-descritiva e a coleta de dados foi por meio da técnica de complementação de frase (“Ser professor/a de Matemática na EAD...”). A análise e interpretação dos resultados alinhou-se à proposta de análise do conteúdo de Bardin (2016) e abordagem societal de Willem Doise (1986; 2001; ALMEIDA, 2009). Os dados/resultados revelaram que os professores/professoras de Matemática compreendem seus múltiplos papéis na EaD, enxergam-se na formação que atuam e mostram-nos uma identidade tecida no fazer a docência e/ou no vivenciar essa docência neste espaço outro de formação: a Educação a Distância/formação em Matemática na modalidade a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Formação em Matemática, Educação a Distância/Modalidade a Distância, Representações Sociais, Identidade docente.

ABSTRACT

¹ Este texto é desdobramento de uma Tese de Doutorado em Educação, defendida em 2022 na linha de pesquisa em Educação Matemática – EduMat, do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UnB.

² Universidade de Brasília. E-mail: fraz.joanne@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8623-3769>.

³ Universidade de Brasília. E-mail: geust2007@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1455-6646>.



This article is part of a Doctorate in Education research, in the line of research in Mathematics Education - EduMat, and aims to reveal the Social Representations of teaching in the distance modality, capturing the meanings attributed to themselves by the Mathematics teachers who act in this teaching modality and that constitute an identity of themselves. Study, with a qualitative-exploratory approach of an analytical-descriptive nature and the data collection was through the phrase complementation technique (“Being a teacher of Mathematics in Distance Learning...”). The analysis and interpretation of the results was in line with Bardin's (2016) content analysis proposal and Willem Doise's societal approach (1986; 2001; ALMEIDA, 2009). The data/results revealed that Mathematics teachers understand their multiple roles in EaD, see themselves in the training they work in and show us an identity woven in doing teaching and/or in experiencing this teaching in this other space of training: Distance Education/training in Mathematics in the distance modality.

KEYWORDS: Mathematics training, Distance Education/Distance Modality, Social Representations., Teaching identity.

Apresentação – O cenário da reflexão

Em seus diferentes estágios de desenvolvimento, as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) têm sido sempre instrumentos que afetam os modos de pensar, aprender, saber, representar e transmitir para outras pessoas e outras gerações: novos contextos, novos saberes e novos discursos que “comportam um modelo educativo com base em um outro tecido social denominado Sociedade da Informação, do Conhecimento, Sociedade Cognitiva, entre outros” (Almeida, 2008, p. 40).

Em um cenário impactado pelas TDIC, a educação é uma prioridade estratégica não somente das práticas culturais e bem-estar social que se arma, mas também de políticas de desenvolvimento (Coll, 2004). E, na cena que se desvela, sistemas de Educação a Distância (EaD) ganham destaque com o uso dos recursos e ferramentas disponibilizadas pelas novíssimas tecnologias para: mediatizar o processo de ensino e aprendizagem; favorecer uma aprendizagem significativa, uma vez que contribuem para: uma maior interação entre os atores envolvidos; facilitar o registro das informações e ampliar os canais de disseminação, potencializando assim o processo de construção do conhecimento e constituem-se circunstâncias específicas para a interação dos conceitos, abstração de informações que se alia aos conhecimentos prévios dos sujeitos sociais, num esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar informação nova a conceitos e proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva (Ausubel, 2003).

Cenário que também possibilitou a reflexão sobre a formação em Matemática na modalidade à distância e de professores e professoras de Matemática que atuam na EaD. A influência das TDIC nesta área de conhecimento dispõe à ciência Matemática oportunidade rever seus “fazeres”, cujas conquistas têm sido imensas. Exemplo disso é o número de cursos já oferecidos nas universidades públicas como

aponta o Censo da Educação Superior de 2019 (INEP, 2020; 2022ab): há 103 cursos de formação de professores de Matemática (universidades, centros universitários e faculdades; pública e privada) a distância, 138.816 vagas oferecidas, 88.752 candidatos inscritos e 19.420 ingressos. Destes, 48 cursos de formação de professores em Matemática são Instituições de Ensino Superior (Queiroz, 2012; INEP, 2020; 2022ab). Uma formação que envolve todo um aparato tecnológico, uso de ambientes cibernéticos e experiências estéticas na cultura digital (Rosa, 2015).

Nesse contexto, a Educação a Distância tornar-se um meio concreto de fazer a Educação Superior ultrapassar as barreiras dos centros urbanos mais desenvolvidos, uma iniciativa transformadora capaz de redefinir uma série de paradigmas, de olhar o novo, até mesmo em relação à impensável comunicação pedagógica de ida e volta entre indivíduos que integram esta cena (Villard; Oliveira, 2005; Vaz, 2019). Para Rossato, Ramos e Maciel (2013), fatores didático-pedagogicamente reconhecidos precisam ser revistos, reinventados e adaptados para on-line. Desse modo, criando suas próprias cenas, a EAD passou a ser vista como modalidade de ensino acessível, possibilidade de formação e acesso ao conhecimento, cujo estudo não parte mais da comparação com a educação presencial (Araújo, 2011).

Para Rayol (2009, p. 122), a modalidade a distância redimensiona tempo e espaço, pois “diminui a distância geográfica existente entre professor/aluno – aluno/aluno com suas ferramentas de interatividade” e, ao redimensioná-los, reestrutura as relações que se estabelecem. Numa condição de afastamento físico, o espaço virtual se torna cena de contato, de comunicação. O que confirma a potencialidade das TDIC quanto ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que também potencializam ações e práticas docentes na modalidade a distância (Paulin, 2015).

Esta análise partiu de questionamentos direcionados aos atores que atuam na formação, dentro do on-line, na virtualidade, a saber: Qual a identidade do/da docente que atua nas Licenciaturas em Matemática na modalidade a distância? Que Representações Sociais da docência na modalidade a distância são evocadas por estes/as professores/as de Matemática quando “se olham no espelho”, tal qual a Alice (criança-adolescente) da filmagem de Tim Burton (2010) com base na história de Alice de Lewis Carroll? Este/a docente, ao completar a frase proposta, não deixa de embarcar numa viagem em busca de autoconhecimento, que ao final encontra a si mesmo (Silva; Fraz, 2020).

A partir da complementação da frase “Ser professor/a de Matemática na EAD...” este artigo objetiva desvelar as Representações Sociais da docência na modalidade a distância, captando os sentidos atribuídos a si pelos/pelas professores/professoras de Matemática que atuam nesta modalidade de ensino (Licenciaturas em Matemática) e que constituem uma identidade de si mesmo. Conforme Pimenta (2012, p. 18), é na Licenciatura que se desenvolvem “conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano”.

Estes docentes de Matemática que atuam na modalidade a distância desvelaram-nos uma multiplicidade de olhares de quem está dentro da formação em Matemática a distância, o que abriu espaço para um estudo multidimensional e multimetodológico de relevância para uma modalidade de ensino que ainda encontra resistência por parte dos professores de Matemática e alto índice de evasão em seus cursos: o que explicita a necessidade de uma rede de saberes entrelaçada a diversos campos das Ciências Humanas (Nóvoa, 1991; Gonçalves; Sousa, 2015; Moreira, 2017).

A formação de professores de Matemática na modalidade a distância é um campo científico emergente, pois há um interesse em investigar o papel que diferentes interfaces comunicacionais vêm assumindo no desenvolvimento profissional de professores e a identidade destes que resulta desta emergência (Borba; Llinares, 2012). Num processo de construção e desenvolvimento da identidade que responde à dinamicidade do avanço tecnológico, que “reflete o movimento social, suas mudanças, o que acarreta determinadas transformações no âmbito da atividade docente” (Albuquerque; Gonçalves, 2020, p. 5).

Este artigo estrutura-se a partir desta apresentação do estudo e da proposta de reflexão, seguida pelo referencial teórico que embasa o estudo. O tópico seguinte traz os resultados e análises, finalizando o diálogo temos as considerações finais.

Das Representações Sociais aos sujeitos e sua identidade na modalidade a distância

Moreira e Manrique (2013, p. 6) explicam que, para Moscovici, as Representações Sociais referem-se “a maneira do indivíduo pensar e interpretar o seu cotidiano e, a partir de sua definição, muitas outras surgiram tendo norte a gênese moscoviciana”. Por isso, de acordo com Abric (1994, p. 64), as Representações Sociais são produto e processo resultantes de uma atividade

mental que o indivíduo ou grupo “reconstitui o real com que se confronta e lhe atribui uma significação específica”. Relaciona-se ao objetivo das Representações Sociais proposto por Moscovici (2002, p. 46), que seria “abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordens e percepções, que reproduzem o mundo de forma significativa”.

Em sociedades cada vez mais complexas, onde a comunicação cotidiana é, em grande parte, mediada por meios de comunicações, seus veículos, seus programas, as Representações Sociais pela abordagem de Moscovici (1973, p. XIII) tornaram-se os próprios referenciais sobre os quais ações são definidas, situações são compreendidas, fatos históricos e cotidianos são interpretados: imagens da realidade, das práticas cotidianas, são “são entidades quase tangíveis; circulam, se cruzam e se cristalizam continuamente através da fala, do gesto, do encontro no universo cotidiano” (Moscovici, 2012, p. 39). Assim, “os sujeitos as percebem, constroem-nas e reconstróem, tornando o não familiar, em familiar, que é a finalidade principal das representações (Souza; Cerqueira, 2014, p. 222). Para Doise (2001, p. 156), as Representações Sociais são:

Um conjunto organizado de opiniões, de atitudes, de crenças e de informações referentes a um objeto ou a uma situação determinado ao mesmo tempo pelo próprio sujeito (sua história, sua vivência), pelo sistema social e ideológico no qual ele está inserido e pela natureza dos vínculos que ele mantém com esse sistema social.

De acordo com Moscovici (1978, p. 50): “Empregam-se representações para retomar o equilíbrio perdido quando uma nova informação surge na comunicação cotidiana”, um movimento onde o estranho penetra na brecha do familiar e precisa ser ancorado nesta realidade. As representações ao serem expressas são as relações do sujeito com o mundo que ele conhece, elas o situam nesse mundo, por isso lidam com a diversidade dos saberes que circulam na cotidianidade (Bertoni; Galinkin, 2017).

E, colocar o sujeito professor/professora como agente, capaz de refletir sobre si, sobre seu saber e sobre seu espaço de atuação implica no reconhecimento de “um potencial de escolha de suas ações, permitindo-lhe escapar da passividade diante das pressões ou constrangimentos sociais e intervir, de maneira autônoma, no sistema das relações sociais, como detentor de suas decisões e senhor de suas ações” (Jodelet, 2009, p. 689).

Por isso, ainda segundo Jodelet (2009), os modos que os sujeitos possuem de ver, conhecer e interpretar sua realidade, seu contexto de ação, implicam

diretamente em suas ações práticas. Assim, como explicam Borges, Versutti e Piovesan (2012, p. 343), a identidade se movimenta “a partir dos contextos dialógicos de seus atores e personagens, estando em contínua construção”, interagindo com o ir e vir do contexto social, a partir das diferentes condições sociais, culturais, políticas e ideológicas e na interação que estabelece com o outro (discentes), o professor/professora de Matemática na modalidade a distância apresenta sua identidade a partir de “um conjunto de posicionamentos organizados semioticamente como uma estética de si” (Borges; Versutti; Piovesan, 2012, p. 342), que impacta na relação deste docente com o aluno.

Segundo Ponte, Oliveira e Varandas (2003, p. 162), em relação às contribuições das TDIC, o desenvolvimento de uma identidade profissional, quando se refere ao professor de Matemática, envolve adotar como seus as normas, os pontos de vistas e os valores essenciais de uma profissão e próprios de um professor de Matemática, pois esta identidade associa-se “a uma atitude de empenhamento em se aperfeiçoar a si próprio como educador”.

O professor, a professora é uma construção social, cultural e histórica, e este processo também é um processo de tessitura da identidade, que é dinâmica, constante e envolve os posicionamentos de si nas relações com os grupos que integram, com as instituições educativas em que está inserido e nas atividades que desenvolvem (Ponte; Oliveira; Varandas, 2003; Piovesan; Borges, 2012). Para Gilly (1989, p. 363), “a representação social orienta a atenção sobre o papel de conjuntos enraizados de significados sociais no processo educativo”.

Não sujeitos isolados, mas que afetam e são afetados pela cotidianidade, conhecendo e compreendendo os determinantes de sua elaboração, contextualizando sua cena de ação e atuação (Boneto; Manrique; Moreira, 2018; Moscovici, 1973; Jodelet, 1988; 2001). E, neste cotidiano que se vê envolvido com as TDIC, no que se refere ao fazer docente, ensinar para transformar, demanda mudanças dos paradigmas convencionais do ensino e da aprendizagem (Moran; Masetto; Behrens, 2000).

Referencial Metodológico

Estudo de abordagem qualitativo-exploratória de natureza analítico-descritiva (Gil, 2008; Bogdan; Biklen, 1994) e que faz parte da pesquisa de Doutorado em Educação, defendida na linha de pesquisa em Educação Matemática – EduMat (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, 2022), cujo objetivo foi identificar e analisar as Representações Sociais do/a professor/a de

Matemática que atua em licenciaturas em Matemática na modalidade à distância sobre o processo de ensino e aprendizagem da Matemática na modalidade em estudo (Fraz, 2022). Através do olhar de 21 professores e professoras de Matemática⁴ de 11 Instituições de Ensino Superior (um da Região Norte; quatro da Região Nordeste; um da Região Centro-Oeste; quatro da Região Sul e 11 da Região Sudeste) que responderam a um questionário on-line (*Google Docs*), cujo *link* enviado por e-mail possibilitou que os participantes respondessem conforme sua disponibilidade e tempo, buscou-se desvelar as Representações Sociais da docência na modalidade a distância, captando os sentidos atribuídos a si pelos/pelas professores/professoras de Matemática que atuam nesta modalidade de ensino (Licenciaturas em Matemática) e que constituem uma identidade de si mesmo.

Para D'Ambrosio (1986; 2017), a pesquisa qualitativa seria uma via outra para se escapar da mesmice, focaliza o indivíduo, suas ideias, procura sentido de discurso e narrativas silenciadas, expressando toda complexidade deste sujeito, sua inserção e interação com o ambiente sociocultural e natural.

A técnica utilizada como indutor de informações foi a complementação de frase, "Ser professor/a de Matemática na EAD...". Optar por uma complementação de frase também foi alinharmos à metodologia da Teoria da Subjetividade de González Rey (2005, p. 57), uma vez que a frase incompleta é um indutor de informação que pode "referir-se a atividades, experiências ou pessoas sobre as quais os sujeitos se expressam intencionalmente": a trama que expõe o posicionamento daquele/daquela professor/professora diante da realidade que integra e se relaciona às Representações Sociais, que se manifestam nas palavras, sentimentos e condutas (Minayo, 1995).

Para a análise qualitativa, a pesquisa utilizou o contador de palavras e caracteres on-line e gratuito *WordCounter360*^o, uma ferramenta que estatisticamente tornou possível a análise dos dados por meio da identificação da densidade das palavras, permitindo-nos identificar o número de ocorrências da palavra ou frase⁵.

A análise e interpretação dos resultados alinhou-se à proposta de análise do conteúdo de Bardin (2016) e a abordagem societal de Willem Doise (Doise, 1986; 2001; Almeida, 2009). A análise de conteúdo de Bardin (2016), com as etapas (pré-

⁴ O Professor 10 (P10) respondeu duas vezes o questionário proposto, no tratamento das respostas verificou-se similaridades nos itens respondidos as duas vezes. Assim, na apresentação dos dados e feitura do quadro de respostas (Quadro 1) foi nomeado "P10/19" e não mudamos a numeração de identificação dos/as professores/as no rol disposto pelo instrumento, que apresenta 22 professores.

⁵ Disponível em: <http://pt.wordcounter360.com/>. Acessado em: 25 ago. 2022.

análise; exploração do material, categorização ou codificação; tratamento dos resultados, inferências e interpretação) adaptadas para este recorte do estudo maior, foi a base interpretativa dos dados/resultados coletados, técnica de análise dos dados cada vez mais utilizada nas pesquisas qualitativas no campo da Educação. Para Franco (2003), a mensagem é o ponto de partida da análise de conteúdo porque expressa um significado, um sentido e uma percepção.

A abordagem societal preocupa-se com as condições em que as Representações Sociais são produzidas e por onde circulam na sociedade a qual os sujeitos de pesquisa estão inseridos. Nesta abordagem, “a posição e a inserção social dos indivíduos tornam-se determinante principal de suas representações (Ferreira, 2017, p. 282). Segundo Alves (2015), em Willem Doise há uma preocupação com a articulação entre as explicações de ordem individual e as de ordem societal.

Para Dotta (2006, p. 39), investigar as Representações Sociais do ser professor permite apreender a profissão docente na “dinâmica que envolve o pessoal e o profissional, o individual e o coletivo, contribuindo para uma maior aproximação do professor enquanto pessoa e profissional”. Assim sendo, este sujeito histórico-social que é o/a professor/a pensa, interpreta e se insere nesta cena cotidiana do processo de ensino e aprendizagem da Matemática na modalidade a distância (Moreira; Manrique, 2014).

Resultados, Análises e Diálogo

A partir dos complementos de frases dos professores/professoras de Matemática que atuam na modalidade a distância (Quadro 1) verificou-se que as Representações Sociais em relação à docência são visões que transitam nas mudanças da sociedade e respondem aos modelos culturais, sociais, econômicos e políticos ao longo da história e da própria Educação (Nóvoa, 1991).

Quadro 1 – Respostas dos professores de Matemática da complementação de frase proposta

Professor/a	Complementos de Frases
P1	acreditar na capacidade dos alunos; ter esperança na formação de professores.
P2	preparado para trabalhar de forma colaborativa.
P3	Ter conhecimento de Tecnologias Digitais de Informações e Comunicação (TDIC)

P4	se reinventar
P5	Desafio, considerando ausência contato visual com os alunos.
P6	Desafio; recompensa; influenciar a formação matemática de estudantes; fora do seu alcance.
P7	Difícil; relevante quanto modelo presencial
P8	Chance de participar de um grupo de pessoas que procuram melhorar as condições de vida de pessoas que não tem acesso às universidades de forma física.
P9	Aprender novas formas de comunicação; confiar na capacidade dos alunos.
P10/19	diminuir distância transacional com os alunos; entender as dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos; oportunizar o acesso democrático à aprendizagem; possibilitar o desenvolvimento de autonomia e criatividade melhor atender aos discentes.
P11	ser guerreiro da mesma forma que nossos alunos são.
P12	desafiar a capacidade de concentração do aluno.
P13	ser um problematizador que busca estar sempre junto, apesar da distância.
P14	docente decentralizador do saber num processo dinâmico onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente
P15	Gratificante.
P16	Readaptar a prática docente constituída no ensino presencial para a complexidade do ensino não presencial.
P17	Ser professor de Matemática moderno.
P18	desafio constante
P20	Acreditar em um processo de aprendizagem; professor planeja, orienta e acompanha; depende da disponibilidade e da disciplina do aluno para ocorrer plenamente
P21	motivar próximos professores a perpetuarem em nossa missão
P22	forma de militância por uma sociedade mais justa e menos desigual.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

A ferramenta *WordCounter360°* permitiu-nos saber o número de ocorrências da palavra ou frase encontrados dentro do texto e possibilitou uma avaliação ou peso para a palavra (tratamento dos resultados). A tabela a seguir mostra as palavras com maior ocorrência:

Tabela 1 – Palavras de maior quantitativo de ocorrência

Palavra	> O*
aluno(s)/estudante/discendente	8
Professor/docente	5
desafio/desafiar	4
presencial	3
acesso	3
formação	2

* > O - Palavra de maior ocorrência nas respostas dos/das professores/as de Matemática.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

As Representações Sociais em relação à docência e a identidade deste/desta professor/professora de Matemática que atua na modalidade a distância são visões que transitam no devir do cotidiano, da sociedade e respondem aos modelos culturais, sociais, econômicos e políticos ao longo da história, da Educação e dos valores, crenças, aspectos culturais e ideológicos que constituem este sujeito (Nóvoa, 1991; Doise, 2001; Jodelet, 2001), o que lhe “provoca o desejo de comunicação, de falar a respeito, de compreender” (Arruda, 2014, p. 44), o que lhe afeta no cenário de atuação (a formação em Matemática a distância), o que traz da cena presencial, cuja prática docente precisa ser readaptada “para a complexidade do ensino não presencial” (P16).

Figura 1 - Constituição da Identidade Docente na EaD/Modalidade a Distância a partir da visão do/da professor/professora de Matemática



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

A Figura 1 nos mostra que a relação desse/a professor/a com o aluno é um fator estruturante para o processo de construção da identidade docente na EaD, pois a identidade social deste professor/desta professora se ancora nas representações, práticas, saberes e fazeres profissionais relacionados ao alunado. A partir deste fator, os outros foram se integrando: o pertencimento a um grupo social, professores de Matemática na modalidade a distância; o reconhecimento do outro enquanto professor; dos valores e crenças; os meios/recursos que fazem a docência acontecer, ou seja, as TDIC e virtualidade; o que entende ser o anverso do virtual, o presencial; e a formação que atua.

A constituição da identidade docente na EAD/modalidade a distância nos apresenta um professor/a de Matemática que acredita na capacidade do aluno virtual/aluno da modalidade a distância, que democratiza o ensino e a aprendizagem, oportuniza e dá acesso à formação em Matemática para o estudante melhorar suas condições de vida, mediada pelas TDIC, o que requer planejamento, reinvenção, readaptação, colaboração, por isso se orienta e se vê desafiado pela modalidade de ensino que vivencia pois, enquanto agente sociocultural e político que é, precisa desenvolver processos críticos de compreensão e ação nesta realidade que resulte na criação de uma mentalidade diferente (Rossato; Ramos; Maciel, 2013; Vieira; Moreira, 2018), “uma forma de militância por uma sociedade mais justa e menos desigual” (P22).

Uma formação que reflete a inovação, que ancora-se no comprometimento/disciplina, na responsabilidade ética, reciprocidade, na cooperação entre os atores do processo, no respeito à dignidade humana, no reconhecimento das diferenças (Souza; Cerqueira, 2014; Vieira; Moreira, 2020).

Considerações Finais

Desvelar as Representações Sociais (Moscovici, 1973; 2005) da docência na modalidade a distância, captando os sentidos atribuídos a si pelos/pelas professores/professoras de Matemática que atuam nesta modalidade de ensino e que constituem uma identidade de si mesmo nos revelou que os professores/professoras de Matemática compreendem seus múltiplos papéis na EaD: esperançoso (P1); preparado para trabalhar de forma colaborativa (P2); tecnológico (P3); influenciador, uma vez que aceita o desafio de influenciar a formação matemática dos estudantes (P6); capaz de melhorar as condições de vida de pessoas que buscam condições melhores de vida (P8); aprendiz constante (P9); guerreiro (P11); desafiador (P12); problematizador (P13); descentralizador do saber

(P14); professor de Matemática moderno (P17); motivador (P21); e, militante (P22). Para Santos (2000, p. 157), “as representações indicam modos de pensamento sobre os objetos sociais, mas elas têm importante influência no que concerne ao modo como o sujeito se define com relação a esses objetos”.

Papéis que apresentam-se parte de uma “uma construção social do sujeito” (Jodelet, 2001, p. 27), expressão das relações que estabelece na/com a modalidade de ensino que atua e que nela procura se situar. Por conseguinte, lida com a diversidade dos saberes que circulam na cotidianidade (Bertoni; Galinkin, 2017).

As Representações Sociais circulam e impregnam nossas relações, os objetos culturais que produzimos, consumimos, as comunicações que estabelecemos nas diversas cenas cotidianas e nas associações que estabelecemos para nos ligarmos uns aos outros (Moscovici, 2005).

Quando se identificam enquanto ser professor na EaD, estes/estas professores/professoras se enxergam na formação que atuam. Uma identidade tecida no fazer a docência e/ou no vivenciar esta docência neste espaço outro de formação: a Educação a Distância/formação em Matemática na modalidade a distância.

Os autores agradecem ao Grupo de Pesquisa Dzeta Investigações em Educação Matemática (DIEM); à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF, Editais 03/2021 – Demanda Induzida e 12/2022 - Programa FAPDF *Learning*); à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, Código de Financiamento 001); ao DPI/DPG da UnB (Edital n.º 02/2023) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB, Chamada Pública Interna n. 11/2023 – PPGE/FE/UnB).

Referências

ABRIC, Jean-Claude. **Prácticas sociales y representaciones**. México: Ediciones Couoacán, 1994.

ALBUQUERQUE, Andréa Souza de; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Conceito de Identidade e sua Contribuição na Formação de Professores de Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 13, n. 32, p. 1-19, 31 mai. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/6617/7872>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Abordagem Societal das Representações Sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília (DF), v. 24, n. 3, p. 713-737, set./dez. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/se/a/rHhKVKfRWrcyYfqVfrzLX9x/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 2 jul. 2022.

ALMEIDA, Maria Cristina. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), os novos contextos de ensino-aprendizagem e a identidade profissional de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 8, n. 221, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/723/699>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ALVES, Denise de Oliveira. **Inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior: Representações Sociais que produzem sentidos e (re)desenham cenários**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília - UnB, Brasília (DF), 2015.

ARAÚJO, Sinay Santos Silva de. **Cultura Informacional, Representações Sociais e Educação a Distância: um estudo de caso na Ead da UFMG**. 239f, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte (MG), 2011.

ARRUDA, Angela. Representações Sociais: dinâmicas e redes. *In*: SOUSA, Clarilza Prado de; ENS, Romilda Teodora; VILLAS BÔAS, Lúcia Pintor Santiso; NOVAES, Adelina de Oliveira; STANICH, Karina A. Biasoli (orgs.). **Angela Arruda e as Representações Sociais: estudos selecionados**. Curitiba, PR: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014. p. 39-66.

AUSUBEL, David Paul. **The Acquisition and Retention of Knowledge: a cognitive view**. Holanda: Kluwer Academic Publishers, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2016.

BERTONI, Luci Mara; GALINKIN, Ana Lúcia. Teoria e métodos em Representações Sociais. *In*: MORORÓ, Leila Pio; COUTO, Maria Elizabete Souza; ASSIS, Raimunda Alves Moreira de (orgs.). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias** [on-line]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017. p. 101-122. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BONETO, Cristiane; MANRIQUE, Ana Lucia; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Índícios de Representações Sociais em uma comunidade de prática enquanto espaço de formação continuada. **VIDYA**, v. 38, n. 1, p. 59-73, jan./jun., 2018, Santa Maria, RS, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/download/2166/2149>. Acesso em: 5 ago. 2020.

BORBA, Marcelo de Carvalho; LLINARES, Salvador. Online Mathematics Teacher Education: overview of an emergent field of research. *In*: **ZDM Mathematics Education**. 2012. 44: 697-704. DOI 10.1007/s11858-012-0457-3. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/232167>. Acesso em: 30 mai. 2022.

BORGES, Fabrícia Teixeira; VERSUTI, Andrea Cristina; PIOVESAN, Angélica de Fátima. Lorqueando: a literatura como vivência estética de si e do outro na educação a distância. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 12 - n. 3 - p. 341-349 / set-dez 2012. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/3887>. Acesso em: 30 mai. 2022.

COLL, César. Psicología de la educación y prácticas educativas mediadas por las tecnologías de la información y la comunicación. Una mirada constructivista. **Revista Electrónica Sinéctica**, núm. 25, agosto-enero, 2004, pp. 1-24, Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente Jalisco, México.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria a prática**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

Prefácio. In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 5. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. p. 11-22.

DOISE, Willem. Les représentations sociales: definition d'un concept. In: DOISE, Willem; PALMONARI, Augusto (Dir.). **L'étude des représentations sociales**. Neuchâtel; Paris: Delachaux et Niestlé, 1986. p. 81-94.

Atitudes e Representações Sociais. In: JODELET, Denise (org.). **As Representações Sociais**. Trad. Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 187-203.

DOTTA, Leanete Thomas. **Representações sociais de ser professor**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

FERREIRA, Arthur Vianna. As Representações Sociais de 'educando-pobre' e a formação da identidade profissional do educador social. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 37, p. 274-299, 2017. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewFile/3742/1992>. Acesso em: 25 ago. 2022.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília, DF: Plano Editora, 2003.

FRAZ, Joanne Neves. **Mil e uma cenas do processo de ensino e aprendizagem da Matemática na modalidade a distância: Representações Sociais de professores de Matemática envolvidos na trama da formação inicial**. 2023. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília (UnB), Brasília (DF), 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILLY, Michel. **Maitre-élève: rôles institutionnels et representations**. Paris: PUF, 1989.

GONÇALVES, Helenice Maia; SOUSA, Clarilza Prado de. Articulações entre Representações Sociais e subjetividade: um estudo sobre a produção nacional entre 2000 e 2010. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n. 27, p. 258-288, 2015. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/1260>. Acesso em: 18 fev. 2019.

GONZÁLEZ REY, Fernando. O valor heurístico da subjetividade na investigação psicológica. *In*: GONZALEZ REY, Fernando (org.). **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Thomson, 2005. p. 27-51.

As Representações Sociais como produção subjetiva: seu impacto na hipertensão e no câncer. **Psicologia: Teoria e Prática**, 8(2), p. 69-85, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1938/193818634002.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2020 [recurso eletrônico]. – Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 2 jul. 2022.

Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 19 nov. 2020.

JODELET, Denise. Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie. *In*: MOSCOVICI, Serge. **Psychologie Sociale**. Paris, PUF – Fodamental, 1988. p. 357-389.

Representações Sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, Denise (org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 17-41.

O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das Representações Sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília (DF), v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/bqm4vwYnbPvPy9dDGMWHqZt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de Representações Sociais dentro da sociologia clássica. *In*: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). **Textos de Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 89-111.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio. O Mestrado Profissional e a formação interdisciplinar no ensino de Matemática: Do disciplinar ao transdisciplinar. *In*: FERREIRA, João Roberto Resende; PORTO, Marcelo Duarte; SANTOS, Mirley Luciene dos. **Os desafios do ensino de Ciências no século XXI e a formação de professores para a Educação Básica**. Curitiba, PR: CRV, p. 217-231, 2017.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio; MANRIQUE, Ana Lucia. Que representações professores que ensinam Matemática possuem sobre o fenômeno da deficiência? **36ª Reunião Nacional da ANPED**, Goiânia, GO. Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Educacionais, v. 1, p. 204-221,

2013. Disponível em:

http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/qt19_trabalhos_pdf/qt19_3046_texto.pdf. Acesso em: 5 ago. 2020.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio; MANRIQUE, Ana Lucia. Educação Inclusiva: Representações Sociais de professores que ensinam Matemática. **Póiesis Pedagógica**, Catalão (GO), v.12, n.1, p. 127-149, jan/jun. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/31213/16808>. Acesso em: 5 ago. 2020.

MOSCOVICI, Serge. **Social Influence and Social Control**. London: Academic Press, 1973.

A Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

La Representación Social: un concepto perdido. IEP - Instituto de Estudios Peruanos. Lima, Mayo del. 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/5192830/IEP_Instituto_de_Estudios_Peruanos_LA_REPRESENTACION_SOCIAL_UN_CONCEPTO_PERDIDO. Acesso em: 24 nov. 2020.

Representações Sociais: investigação em Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NÓVOA, Antônio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria e Educação**, n. 4, p. 109-139, 1991.

PAULIN, Juliana França Viol. Educação Matemática, Tecnologias Digitais e Educação a Distância: um olhar retrospectivo para os artigos do SIPEM. *In*: ROSA, Maurício; BAIRRAL, Marcelo Almeida; AMARAL, Rúbia Barcelos. **Educação Matemática, Tecnologias Digitais e Educação a Distância: pesquisas contemporâneas**. São Paulo: Livraria da Física, 2015. p. 17-56.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: Pimenta, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15-38.

PIOVESAN, Angélica de Fátima; BORGES, Fabrícia Teixeira. A construção da identidade docente na educação a distância a partir do uso de tecnologias para a criação de vídeos. **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju (SE), v. 01, n. 01, p. 33-41, out. 2012. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/312/84>. Acesso em: 30 mai. 2022.

PONTE, João Pedro da; OLIVEIRA, Hélia; VARANDAS, José Manuel. O contributo das tecnologias da informação e da comunicação para o desenvolvimento do conhecimento e da identidade profissional. *In*: FIORENTINI, Dario (org.). **Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003. p. 159-192.

QUEIROZ, Cátia R. O. Q. Desafios, conquistas e ferramentas da matemática na EAD. **Sigmae**, Alfenas, MG. V. 1, n. 1, p. 119-125, 2012. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/sigmae/article/view/98/33>. Acesso em: 30 abr. 2020.

RAYOL, Ana Cláudia Ferreira. Ensino-aprendizagem em plataformas virtuais. *In*: SILVA, Angela Carrancho da (org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009. p. 115-134.

ROSA, Maurício. Cyberformação com professores de Matemática: interconexões com experiências estéticas na cultura digital. *In*: ROSA, Maurício; BAIRRAL, Marcelo Almeida; AMARAL, Rúbia Barcelos. **Educação Matemática, Tecnologias Digitais e Educação a Distância**: pesquisas contemporâneas. São Paulo: Livraria da Física, 2015. p. 57-96.

ROSSATO, Maristela; RAMOS, Wilsa Maria; MACIEL, Diva Maria Albuquerque. Subjetividade e Interação nos Fóruns Online: reflexões sobre a permanência em Educação a Distância. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul (RS), v. 21, n. 2, p. 399-429, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3740/3032>. Acesso em: 1 jun. 2021.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Representação Social e identidade. *In*: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de (orgs.). **Estudos interdisciplinares de Representações Sociais**. 2. ed. Goiânia, GO: AB Editora, 2000. p. 151-159.

SILVA, Daniela de Souza; FRAZ, Joanne Neves. Alice no Ciberespaço: uma Leitura Transdisciplinar da Obra de Lewis Carroll. *In*: VERSUTI, Andrea Cristina (org.). **Tertúlia de escritos e estéticas sobre Educação, Tecnologias e Comunicação**. 1. Ed. Aveiro, Portugal: Ria Editorial, 2020. p. 190-213. Disponível em: www.riaeditorial.com. Acesso em: 1 ago. 2020.

SOUZA, Raquel Castilho; CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. Representações Sociais do ensino e aprendizagem em Educação a Distância. **Psicologia e Saber Social**, 3(2), p. 220-246, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/download/14472/10951>. Acesso em: 12 ago. 2020.

VAZ, Bárbara Regina Gonçalves. O impacto da educação a distância na identidade docente. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade/Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad. Latin American Journal of Studies in Culture and Society**, v. 5, Ed. Especial, abr., 2019, artigo n. 1164. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1164/931>. Acesso em: 18 out. 2021.

VIEIRA, Lygianne Batista; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Direitos Humanos e Educação: o professor de matemática como agente sociocultural e político. **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, v. 15, p. 548-564, 2018. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/REMat-SP/article/view/174/pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

VIEIRA, Lygianne Batista; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Contribuições da Educação Matemática para a cultura de respeito à dignidade humana. **RIDH - Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru (SP), v. 8, n. 2, p. 173 - 188, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/26/14>. Acesso em: 5 nov. 2021.

VILLARDI, Raquel; OLIVEIRA, Eloiza Gomes de. **Tecnologia na Educação**: uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

Submetido em janeiro de 2023.

Aceito em agosto de 2023.

